

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

19 DEZEMBRO 2021 – N.º 774

Sugestões de Cânticos

Solenidade do Natal do Senhor

Entrada

Ergue os teus olhos
CEC.1.58

Apresentação dos Dons

Exultemos de alegria
CEC.144/ NCT.61

Comunhão

Deus enviou ao mundo
CEC.1.53
O pão que comemos
CPD.337

Adoração do Menino

Ah! Vinde todos – CT.267

Festa da Sagrada Família

Entrada

Salve, Estrela do Mar
NCT.618/R.556

Apresentação dos Dons

Não me direis, Maria
CT.283

Comunhão

O pão que comemos
CPD.337

Depois da Comunhão

A minha alma glorifica
NCT.279

Final.

Ah! Vinde todos – CT.267

A Palavra

Festa da Sagrada Família – Domingo, 26 de Dezembro

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Ben-Sirá 3,3-7.14-17.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Colossenses 3,12-21.

Evangelho - São Lucas 2, 41-52: *Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?» Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todas estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.*

A Comunidade

- Terça, Quarta e Quinta-feira (21, 22 e 23 de Dezembro): confissões, das 17.30h. às 18.20h.; missa às 18.30h..
- Terças, Quartas e Quintas-feiras: Cartório Paroquial das 17 horas às 18 horas (até 11 de Janeiro).
- Sexta-feira, 24 de Dezembro, às 22h., missa da Noite de Natal.
- Sábado, 25, às 11h., missa da Solenidade do Natal.
- Domingo, 26, às 11h., missa da Festa da Sagrada Família.

A Bíblia

746. Segundo o Livro do Profeta Zacarias, a que cidade Deus chamou “Cidade Fiel”?
SOLUÇÃO: - 745. Eli (Lc 3, 23).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

89. As criaturas deste mundo não podem ser consideradas um bem sem dono: «Todas são tuas, ó Senhor, que amas a vida» (Sab 11, 26). Isto gera a convicção de que nós e todos os seres do universo, sendo criados pelo mesmo Pai, estamos unidos por laços invisíveis e formamos uma espécie de família universal, uma comunhão sublime que nos impele a um respeito sagrado, amoroso e humilde. Quero lembrar que «Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia, que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação».

90. Isto não significa igualar todos os seres vivos e tirar ao ser humano aquele seu valor peculiar que, simultaneamente, implica uma tremenda responsabilidade. Também não requer uma divinização da terra, que nos privaria da nossa vocação de colaborar com ela e proteger a sua fragilidade. Estas concepções acabariam por criar novos desequilíbrios, na tentativa de fugir da realidade que nos interpela. Às vezes nota-se a obsessão de negar qualquer preeminência à pessoa humana, conduzindo-se uma luta em prol das outras espécies que não se vê na hora de defender igual dignidade entre os seres humanos. Devemos, certamente, ter a preocupação de que os outros seres vivos não sejam tratados de forma irresponsável, mas deveriam indignar-nos sobretudo as enormes desigualdades que existem entre nós, porque continuamos a tolerar que alguns se considerem mais dignos do que outros. Deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante, sem possibilidades reais de melhoria, enquanto outros não sabem sequer que fazer ao que têm, ostentam vaidosamente uma suposta superioridade e deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível generalizar sem destruir o planeta. Na prática, continuamos a admitir que alguns se sintam mais humanos que outros, como se tivessem nascido com maiores direitos.



PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

IV Domingo do Advento

1ª Leitura - Profeta - Miqueias 5,1-4a

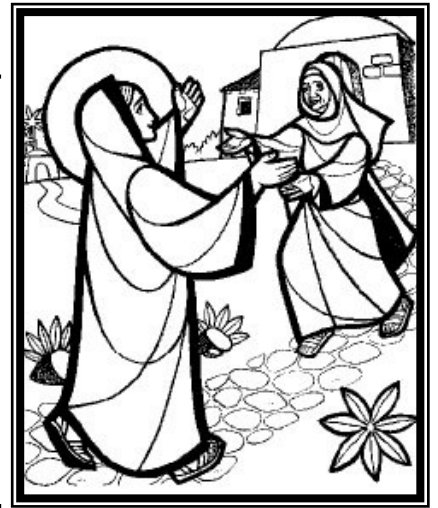
"De ti sairá Aquele que há-de reinar sobre Israel"

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Hebreus 10,5-10

"Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade."

Evangelho – Lucas 1, 39-47

"Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre."



A mensagem que, neste último domingo do Advento, nos é transmitida, assenta na missão de Jesus: conduzir o homem à descoberta da verdadeira felicidade. Maria, Mãe de Jesus, colhe da liturgia tradicional a divulgação da genuína devoção do Povo de Deus.

Na primeira leitura, o profeta Miqueias anuncia o local do nascimento de Jesus, supostamente a cidade de Belém. Aí deverá nascer a paz e o amor em todos os homens. A maternidade de Maria terá um papel decisivo na realização dos planos de Deus.

Na segunda leitura – da Carta aos Hebreus -, Cristo, numa total obediência ao Pai, vem a este mundo para criar uma nova relação do homem com Deus: um novo culto – a oferta do Corpo de Jesus - em substituição dos sacrifícios e oblações da Antiga Aliança.

No Evangelho é narrada a visita de Maria à sua prima Isabel. Deus vai salvar a humanidade por meio da obediência e da fragilidade da mulher. Neste quadro admirável de encontro entre o divino e o humano, Jesus manifesta-se através da alegria e da missão das suas criaturas.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Jesus, Tu quiseste nascer numa pequena cidade – Belém-Efratá – que significa “Casa de Pão” e “Fértil”. Tu és, de facto, o nosso pão, o nosso alimento, sobretudo por meio da Eucaristia. Tu, também, nasceste no solo mais fértil, porque és a dádiva mais preciosa que um qualquer lugar da terra podia produzir para a salvação da humanidade.

2.ª Leitura – Senhor Jesus, entraste no mundo como a maior graça vinda do teu e nosso Pai. Por isso, não seguiste os antigos caminhos dos homens em direcção a Deus. Inauguraste uma nova relação assente na intimidade do homem, a partir da sua vontade como o acto de culto mais precioso. Obrigado, pela tua vinda, Senhor Jesus.

Evangelho – Hoje, Senhor Jesus, a breve trecho da celebração do teu nascimento, nós Te acolhemos como o nosso pastor, Aquele que nos conduz até ao amor de Deus, a luz que ilumina as nossas vidas. Dentro em breve, nós Te acolheremos em Belém, cidade do rei David, em nome de toda a humanidade. Aí havemos de auscultar o teu Espírito e a tua mensagem na paz do coração, íntima e profunda. A mesma paz interior com que a tua Mãe acolheu a saudação da sua prima Isabel. Senhor, faz-nos viver na raiz de nós mesmos a tua presença já neste mundo.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*